

# Editorial

O Boletim Campineiro de Geografia abre seu quarto volume com este primeiro número do ano de 2014, dando continuidade em nossa proposta de realizar um debate qualificado sobre os mais diversos temas geográficos. Trazemos, neste número, além de seis artigos científicos, uma entrevista com a geógrafa cubana Luisa Rojas, uma resenha e uma tradução do importante artigo “*Comment décrire les objets techniques?*” de Madeleine Akrich, publicado originalmente em 1987 e, até então, sem tradução para o português. A tradução “Como descrever os objetos técnicos?”, realizada por Carlos Eduardo Nobre, nos brinda com a reflexão apresentada por Akrich onde a autora defende que os objetos técnicos possuem um conteúdo político ao se constituírem como elementos ativos de organização das relações humanas. Tal reflexão representa uma importante contribuição para o diálogo com a Geografia. Já a entrevista com a professora Luisa Iñiguez Rojas foi realizada pelos geógrafos André Pasti, Melissa Steda e Wagner Nabarro, com quem a geógrafa debate suas pesquisas, fala sobre sua trajetória na ciência geográfica, sua relação com o Brasil, além de sua visão sobre Cuba e seu momento atual.

Dentre os artigos desta edição, estão presentes diversas análises e interpretações das dinâmicas do espaço geográfico brasileiro. Tatiana Tramontani Ramos discorre a respeito das possíveis conexões entre a reestruturação do modelo produtivo vigente até a década de 1970 e as transformações nos processos do trabalho verificadas nos países (centrais e periféricos) a partir desse período, buscando elementos que ajudem a evidenciar as reais consequências de tal reestruturação para o mercado de trabalho em seus contextos específicos. O artigo de Fabricio Gallo propõe uma análise geográfica da evolução do federalismo brasileiro, apontando como este, ao longo da história brasileira, se constitui como um dos mecanismos do Estado brasileiro para usar o território e efetivar o exercício do poder, segundo os pactos demarcados nas normas constitucionais. Clayton Luiz da Silva nos traz o debate sobre como o atual processo de modernização agrícola da porção centro-sul do estado do Paraná (Brasil) tem como corolário o aprofundamento da desigualdade social. O autor nos apresenta o conflito vivido

pelo grupo quilombola Invernada Paiol de Telhas, que exemplifica como os grupos sociais subalternizados são afrontados pela modernização imposta pela globalização econômica naquele estado. Ana Carolina Gonçalves Leite parte de um esforço de desnaturalização da chamada questão regional, para analisar sua formação, paralelamente às transformações no processo de territorialização do capital no Brasil. A autora aprofunda sua análise discutindo a intervenção do planejamento regional no Vale do Jequitinhonha, que procurou superar a forma regional da acumulação do capital, personificada pela oligarquia regional pecuarista. Renan Lélis Gomes defende que o *hip hop* se manifesta territorialmente ao assumir particularidades regionais, sendo que esse tipo de movimento, mesmo possuindo uma linguagem universal, assume características regionais distintas, utilizando-se, cada vez mais, dessa diversidade regional para criar sinergias capazes de projetar e de fazer ouvir seus clamores. Fechando a seção de artigos, Lucas Baldoni discute as iniciativas e o processo inicial da implantação do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, que se caracteriza como um novo espaço de CT&I na Região Metropolitana de Campinas (SP) e que mostra que a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) assume um papel estratégico na defesa e valorização do conhecimento por meio de iniciativas que atendem ao modelo de universidade empreendedora.

A seção de resenhas apresenta uma contribuição muito relevante de Vicente Eudes Lemos Alves, que nos resenhou o livro “Terras de uso comum no Brasil” de Nazareno José de Campos. Nesta obra, o autor trata sobre as terras de uso comum no Brasil, realizando um histórico desse fenômeno e explicando sua ocorrência na atualidade.

Expressamos, ainda, imensa gratidão aos autores, pareceristas e ao conselho científico, cuja colaboração possibilitou a organização de mais este número de nossa revista e indicamos nossa intenção de continuar avançando com a indexação do Boletim e com outras medidas que deverão ampliar o alcance dos debates aqui realizados, almejando, sempre, uma agenda propositiva da Geografia.

*Conselho Editorial*